



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CURSO DE LETRAS INGLÊS
CAMPUS ARAGUAÍNA

LORRANA SILVA PIRES

**ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA:
AUTONOMIA, MUDANÇA, E NOVAS METODOLOGIAS**

ARAGUAÍNA- TO
2021

LORRANA SILVA PIRES

**ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA:
AUTONOMIA, MUDANÇA, E NOVAS METODOLOGIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Letras.

Orientadora: Prof. (a). Dra. Elisa Borges de Alcântara Alencar

ARAGUAÍNA-TO
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- P667e Pires, Lorrana Silva .
Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Autonomia, Mudança, e
Novas Metodologias. / Lorrana Silva Pires. – Araguaína, TO, 2021.
38 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Araguaína - Curso de Letras - Inglês, 2021.
Orientadora : Elisa Borges de Alcântara Alencar
1. Relato de experiências com a aprendizagem de língua inglesa. 2.
Perspectivas teóricas sobre Mindset e Metodologias ativas. 3. Metodologias
ativas no ensino de língua inglesa. 4. Metodologias e Análise de Dados. I.
Título

CDD 420

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

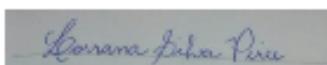
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS - SISBIB
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFT (RIUFT)TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO DE GRADUAÇÃO (TCC) OU TRABALHO DE CONCLUSÃO DE PÓS GRADUAÇÃO
LATO SENSU NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFT (RIUFT)

IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR E DO DOCUMENTO

Autor	Lorrana Silva Pires						
RG	0332435720070	Órgão Expedidor	SSP	UF	MA	CPF	051847393-78
E-mail	lorranaspirez@outlook.com		Telefone	63992057449		Celular	99 98103-6892
Curso	Letras Língua Inglesa e suas Literaturas			Campus	Araguaina		
Orientador	Elisa Borges de Alcântara Alencar						
Título do documento	ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: AUTONOMIA, MUDANÇA E NOVAS METODOLOGIAS.						

AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DA UFT

Na qualidade de titular dos direitos de autor do Trabalho de Conclusão de Curso supracitado, de acordo com a Lei nº 9.610/98, autorizo a Universidade Federal do Tocantins, a disponibilizá-lo gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos, no Repositório Digital da UFT (RIUFT/BDM), para fins de leitura, impressão ou *download*, disponível sob Licença Creative Commons 4.0 International, a partir desta data, em conformidade com a Resolução CONSEPE nº 05/2011.

Local e data Araguaina, 28 / 09 / 2021

Assinatura do(a) autor(a) ou seu representante legal

Assinatura do(a) orientador (a)

COMPROVANTE DE ENTREGA DO DOCUMENTO NA BIBLIOTECA DO CAMPUS

Em ___ / ___ / _____

Carimbo e assinatura

Conforme Art. 09 da resolução nº 41/2018: deverão ser entregues na Coordenação do Curso Graduação ou Especialização que o acadêmico estiver vinculado, que será encaminhado à Biblioteca do Câmpus por meio de documento, em CD com capa e identificação padronizada, nos formatos: eletrônico (01 cópia) em formato PDF/A desprotegido e na sua íntegra e ata de defesa (01 cópia), para incorporação ao acervo da Biblioteca e ao RIUFT / BDM.

LORRANA SILVA PIRES

**ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA:
AUTONOMIA, MUDANÇA, E NOVAS METODOLOGIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Letras.

Data de aprovação: 29 / 07 / 2021

Banca Examinadora



Prof^a. Dra. Elisa Borges de Alcântara Alencar (Orientadora UFNT)



Prof^a. Dra. Leila Ribeiro (Avaliador-UnB)



Prof.^a Msc. Marina Alencar (Avaliador)



Prof.^a Dra. Miliane Moreira Cardoso Vieira (Avaliador)

RESUMO

Este artigo é uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e com pressupostos teóricos-metodológicos da pesquisa documental cujo objeto é o uso de metodologias ativas como ferramentas de estímulo ao protagonismo e autonomia do estudante na aprendizagem significativa de língua inglesa. Além apresentar, descrever e analisar dois planos de aula de alunos do estágio supervisionado III objetivamos principalmente falar sobre a importância de se desenvolverem aulas sob perspectiva das metodologias ativas e suas contribuições para que o ensino e aprendizagem de língua inglesa se torne mais significativo para estudantes nos novos tempos. O resultado da pesquisa apontou que mudanças têm acontecido e que para uma aprendizagem motivadora e significativa, são necessários, além de um modelo mental de crescimento por parte dos sujeitos envolvidos, também esforços no uso de metodologias que mobilizem ainda mais os alunos a participarem ativamente no seu próprio processo de aprendizagem do idioma.

Palavras-chaves: Metodologias Ativas. Modelo Mental. Protagonismo. Autonomia.

ABSTRACT

This article is a bibliographical, qualitative research with theoretical-methodological presuppositions of documental research whose object is the use of active technologies as tools to stimulate the student's protagonism and autonomy in learning in English language learning. of supervised internship III students, the importance of developing classes under the perspective of active methodologies and their contributions so that English language teaching and learning becomes more significant for students in the new times. The result of the survey showed that changes have taken place and that, in addition to a mental model of growth on the part of those affected, for a motivating and closer learning, efforts are also made in the use of methodologies that further mobilize students to actively participate in the your own language learning process.

Key-words: Active Methodologies. Mindset. Protagonism. Autonomy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1. Plano de aula1.....	
Quadro 2. Plano de aula 2.....	

LISTA DE SIGLAS

LI	Língua Inglesa
PBL	Problem Based Learnig- Aprendizagem Baseada em Problema

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A LÍNGUA INGLESA	12
3 PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE <i>MINDSET</i> E METODOLOGIAS ATIVAS ..	17
4 METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	22
5 METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS.....	27
5.1 PLANO DE AULA I.....	28
5.2 PLANO DE AULA II.....	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e com pressupostos teóricos-metodológicos da pesquisa documental cujo objeto é o uso de metodologias ativas como ferramentas de estímulo ao protagonismo e autonomia do estudante na aprendizagem significativa de língua inglesa (LI). Apresentamos três das diversas metodologias ativas existentes, sendo elas: sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas e gamificação.

Não é intuito de este trabalho propor a massificação de soluções para todas as dificuldades enfrentadas no ensino e aprendizagem de LI, uma vez que cada contexto educacional tem sua própria realidade e complexidade que deve ser levada em conta a partir de múltiplos olhares ao se pensar propostas de resolução de problemas. Portanto delineou-se como objetivo geral desse artigo além de apresentar descrever e analisar dois planos de aula de LI de estagiários da disciplina de Estágio Supervisionado III, apontar para a relevância de aulas sob a perspectiva das metodologias ativas.

Este artigo traz algumas definições de metodologias ativas e como estas podem de algum modo transferir os holofotes para a postura ativa do aprendiz na busca pela aprendizagem significativa. Também objetivamos falar da importância do conceito de modelo mental como um dos aspectos que pode contribuir para tomada de atitudes que iniciem um movimento de mudanças necessárias no ensino de língua inglesa que ainda perpetua fortemente a mera transmissão e recepção de conteúdos em alguns contextos.

Para Bacich e Moran (2018), metodologias ativas abarcam práticas de ensino e aprendizagem que buscam a participação ativa dos aprendizes na construção da sua própria aprendizagem, tendo em vista diversas formas de envolvê-los no processo ensino-aprendizagem, respeitando as diferentes formas pelas quais aprendem e para que aprendam com mais qualidade. Nem todos aprendem da mesma maneira e no mesmo ritmo, portanto, a individualidade também deve ser respeitada e considerada no processo de construção da aprendizagem. A partir das particularidades identificadas podem ser elaborados planos, estratégias e ações pedagógicas, respeitando a maneira como o sujeito aprende, partindo do pressuposto do conhecimento adquirido ao longo da sua vida e de suas dificuldades, instigando uma postura ativa na busca espontânea pelo próprio conhecimento. Para Moran (2018) é importante que em todos os níveis haja orientação e supervisão para que o aluno consiga avançar profundamente em seu processo de aprendizagem, no entanto, cada aprendiz é o principal responsável pelo seu progresso.

Buscar a mudança de mentalidade pode ser um passo inicial para que instituições e profissionais da educação busquem a renovação de sua prática a fim de promover as efetivas mudanças de papéis na escola, não só na teoria, mas enfatizando por meio de suas ações nas vivências e trocas de experiências do aluno, como autor principal no desenvolvimento de sua aprendizagem. Este desenvolvimento se dá por meio de metodologias ativas que despontam como alternativas potenciais a contribuir com a ruptura de modelos tradicionais de ensino, oportunizando o protagonismo e a autonomia do aprendiz. Neste sentido, surge a pergunta principal deste estudo: De que modo as metodologias ativas contribuem para que o ensino e aprendizagem de língua inglesa se tornem mais significativos para alunos?

A superação de modelos mentais rígidos é um ponto a ser considerado para que professores e alunos assumam seus devidos papéis que predominantemente ainda nutrem a supremacia de uma educação pautada na transmissão, pelo professor, e recepção de conteúdo de forma passiva pelo aprendiz. Para Silva e Camargo (2015) todos sabem da necessidade de revisar modelos mentais e padrões de comportamento que ainda estão na base da prática escolar, e que não trazem resultados satisfatórios entre os jovens como acontecia no passado. Em função da realidade social a escola precisa se reposicionar, pois não faz sentido que alunos que vivenciam uma época tão estimulante em sua geração sigam sua trajetória escolar sendo platéia da apresentação de aulas meramente expositivas. No entanto, a articulação com o outro é essencial na construção do conhecimento, e a relação professor e aluno precisa considerar a essência da instituição escolar. Há muitas possibilidades de mudanças, mas isso demanda criatividade e intuição na hora de priorizar práticas alinhadas com cada realidade.

De acordo com as teorias abordadas nesse artigo, a escolha do modelo mental pode ser determinante para qual postura os sujeitos irão assumir diante da construção da própria aprendizagem e que atitudes adotarão diante dos desafios da vida real. Abre-se, portanto, espaço para algumas reflexões sobre o uso das metodologias ativas como práticas pedagógicas que enfoquem o protagonismo e a autonomia do aprendiz e que de fato promovam habilidades e competências significativas para novos tempos, alinhadas às reais necessidades dos alunos no mundo contemporâneo.

Nesse sentido é reiterada pelas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEN) a necessidade de “cursos de licenciatura em universidades e faculdades atualizadas e sintonizadas com a proposta de inclusão; adequação do currículo escolar às necessidades atuais da sociedade” (BRASIL, 2006, p.93). É de muita relevância que questões com estas também sejam trazidas para o campo da discussão e da reflexão dentro dos ambientes formais de aprendizagem como universidades, cursos de formação de professores, prática, escolas e

sociedade, uma vez que se trata de questões complexas que também envolvem questões políticas, sociais, organizacionais e estruturais das instituições formais de ensino.

Compreendemos que o diálogo também é um meio pelo qual é possível instigar professores na busca pela transformação prática em virtude da mudança de mentalidade, da desconstrução de crenças e conseqüentemente um posicionamento mais ativo dos aprendizes, estando eles dentro ou fora de um ambiente de aprendizagem formal. Portanto, é importante estimularmos os alunos a serem protagonistas na construção do próprio conhecimento de modo que à conclusão de que a aprendizagem também depende do seu próprio esforço (SCHNEIDER, 2015).

Este artigo apresenta inicialmente um relato de experiência com a aprendizagem de língua inglesa como meio de contextualização que serviu de inspiração para a reflexão sobre tema do artigo em questão, em seguida, uma revisão teórica trazendo os conceitos de *mindset* e de metodologias ativas, numa relação que torna viável novos modelos de aprendizagem, que promovam uma postura ativa por parte dos aprendizes mediados pelo professor. Trazemos um tópico sobre alternativas de metodologias ativas alinhadas com o que é proposto por alguns documentos normativos em termos de habilidades e competências que os alunos devem desenvolver através da aprendizagem de língua inglesa para o exercício da autonomia e da criticidade. Posteriormente é feita a apresentação, descrição e análise de dois planos de aulas de alunos do Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa cujo desenvolvimento também foi acompanhado pelos demais estagiários. Mediante isso são trazidas algumas perspectivas sob as metodologias ativas. E ao final, discorreremos algumas considerações sobre a temática do uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

2 UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A LÍNGUA INGLESA

Nesta seção é apresentado de forma sucinta um relato das reflexões que tive ao longo de minha jornada de experiências como estudante do ensino fundamental e médio, acadêmica do Curso de Letras e estagiária do PIBID (Programa Institucional de bolsa de iniciação a Docência) e do estágio supervisionado I. Três momentos que provocaram intensas curiosidades e questionamentos no tocante a insuficiência do modelo tradicional por meio do qual o processo ensino- aprendizagem em especial de língua Inglesa se estabelece em alguns contextos da escola regular os quais tive a oportunidade de integrar. Também como a busca pelo sucesso dessas ações depende que os indivíduos envolvidos reflitam, tomem consciência e atitudes que promovam a prevalência um modelo mental aberto e otimista à inovação e que torne os capazes

de desenvolver práticas de ensino e aprendizagem que tragam o aluno para o centro do processo com foco na postura ativa e responsável do aprendiz.

[...] O aluno não deve ser objeto do processo de aprendizagem e dos esforços do professor, empenhado em aplicar “vacina” lexicográfica e injeções sintáticas em alta dosagem diretamente no cérebro dos estudantes [...] Em vez disso, o aluno deve ser sujeito consciente e responsável do seu próprio processo de aprendizagem [...] (LEFFA, 2006, p.50).

De acordo com o autor é imprescindível uma postura ativa e de gerenciamento do aluno em relação ao desenvolvimento da própria aprendizagem. A ponderação da prática docente e seu aprimoramento constante podem servir como canal de estímulos a conduzir os alunos a tornarem-se conscientes de sua autonomia e capacidade de progredir em seu processo de aprendizagem. Em contrapartida observa-se claramente que o ambiente escolar ainda não está satisfatoriamente aberto à interação com as experiências vivenciadas pelo aluno fora da escola não as utilizando como parte de um processo de construção de uma aprendizagem significativa para os mesmos, restringindo as aulas de língua Inglesa na maioria das vezes à memorização de regras gramaticais e tradução. Tais questões reforçam a situação de desinteresse o senso comum de que não se aprende Inglês na escola regular. Algo claramente perceptível no relato a seguir dividido em três momentos.

Há alguns anos atrás eu assim como muitos alunos de ensino fundamental e médio me perguntava qual o sentido de estudar Inglês e gastar tempo com algo que não iria me levar a lugar algum. Esse foi um de meus questionamentos que nunca obtive uma resposta satisfatória durante aquele período. Eu achava interessante a idéia aprender uma nova língua, mas não sabia exatamente como isso agregaria algum valor ao meu futuro, parecia algo distante da minha realidade.

Nossas aulas de língua Inglesa eram quase sempre assim, os professores chegavam com algo pronto para ser escrito, traduzido e reproduzido em voz alta pelos alunos que posteriormente seriam avaliados através de um teste escrito. O método utilizado no ensino de língua inglesa era o tradicional o qual enfatiza o estudo das estruturas, de regras gramaticais e a tradução. Lembro-me o quanto me dedicava a decorar diligentemente cada regra e cada letra que compunha as palavras para não correr o risco de reprovar e me sentir fracassada. Eu não gostava dessa sensação de fracasso e sempre me esforçava para ser aprovada. Mas o que eu não compreendia é que esse pensamento comprometia minha aprendizagem. Estávamos diante de situações das quais não tínhamos nenhum controle. O professor expunha as regras na lousa e a nossa missão como estudante era ouvir, tomar nota de tudo, decorar estruturas e nos preparar para sermos julgados na avaliação de língua Inglesa.

Ano após ano era tudo muito semelhante, recebíamos o conteúdo, usávamos na prova depois não sabíamos mais o que fazer com tanta regra ou de que modo aquilo se adequaria às nossas vidas. A aprendizagem era bastante passiva, e o foco da aula era no professor detentor de todo conhecimento. Embora tivesse apressado pelo idioma minha jornada no Ensino Básico concluiu-se sem que eu compreendesse ao certo a relevância de todos aqueles conteúdos para minhas vivências acadêmicas e fora da escola.

O fato de não ter sido suficientemente instruída a pensar e refletir sobre o que estudava e realizava em atividades comprometia o desenvolvimento do meu senso crítico quanto ao meu próprio processo de aprendizagem, e ao mundo ao meu redor. Permaneci por algum tempo na crença de que seria minimamente provável desenvolver a capacidade de aprender outro idioma.

Após ingressar no curso de licenciatura em letras fiquei extasiada com a idéia de poder cursar Inglês e me tornar professora. No entanto, o peso do desafio me intrigava bastante, tudo que havia “aprendido” na escola havia sido descartado, visto que não passavam de conteúdos cuja finalidade era avaliar quem tinha a capacidade de ser aprovado.

Em momentos de muita insegurança a respeito de meu próprio desenvolvimento fui tentada a desistir do curso, e embora aspirasse por lecionar o idioma realmente não conseguia acreditar que poderia aprender tanto a ponto de chegar a ser uma boa professora de língua inglesa. Esse pensamento era demasiado desconfortável para mim porque penso que os alunos têm direito a aprender com qualidade aquilo que é de seu direito, e terem meios de encontrar respostas para seus questionamentos. Na busca pela aprendizagem constante imergi em um mar de experiências.

Como acadêmica do Curso de Letras- Inglês, participei como estagiária do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), uma vivência extraordinária por meio da qual pela primeira vez fui conduzida a refletir sobre o processo ensino- aprendizagem de língua Inglesa na escola pública através de leituras e discussões na Universidade. Através do programa fui levida a campo para observar e participar dessa realidade, agora por outro prisma.

De volta ao ensino fundamental deparei-me com uma realidade que ainda enfrentava muitos percalços. Salas de aula superlotadas, infra-estrutura tecnológica decadente na escola, indisciplina e muitos alunos que ainda não entendiam o porquê de estar ali. Também presenciei discussões de professores sobrecarregados, desmotivados e sem muitas perspectivas a respeito da própria prática e do crescimento de seus alunos.

Em tais contextos os alunos apresentavam baixa auto-estima, muitos se recusavam a realizar atividades de prática de leitura, conversação e até mesmo participar de aulas dinâmicas

porque sentiam que seriam julgados e caçados pelos colegas. Viam no professor um juiz e não um mediador como alguém capaz de conduzi-los a encontrar as melhores estratégias de aprendizagem. Frequentemente ouvia-se discursos como: “não vou falar porque não sei falar como a senhora” ou “é muito difícil, não quero participar não vou precisar disso mesmo!” e até “nem sei para que essas aulas de Inglês, nem vou para os Estados Unidos”.

Realmente grande parte dos alunos não entendia o propósito de estar ali. A maioria não apresentava motivação e nem disposição para continuar aprendendo e auto afirmavam-se incapazes de aprender. Falavam de outros assuntos durante as aulas e muitas vezes agiam com bastante indisciplina.

Percebi que os assuntos sobre os quais conversavam eram bastante relacionados às suas experiências fora da escola e nesse sentido as aulas pareciam não ter relação alguma com suas vivências reais. Às vezes quando conversávamos sobre filmes, series, músicas e jogos alguns alunos voltavam-se voluntariamente a prestar atenção e a interagir, isso estava bastante relacionado à sua vida cotidiana, o que me levou a refletir sobre a importância de aprender a elaborar planos de aula que atendessem as expectativas dos alunos sem deixar de levar através destes, temas e propostas que de fato viessem proporcionar uma postura mais ativa por parte dos mesmos e o desenvolvimento do pensamento crítico. Esse seria um meio de chamar os alunos para o centro processo de construção da aprendizagem de maneira consciente. A questão, portanto, não é baixar os padrões das aulas, mas encontrar alternativas de atribuir sentido a elas. Para Dweck (2017) a solução não está em os professores baixarem os padrões para que seus alunos tenham experiências bem-sucedidas ou para elevar sua auto-estima e seu nível de realização, pois isso teria como consequência pessoas pouco instruídas e sem muita predisposição ao esforço, portanto é necessário pensar e propor desafios aos alunos promovendo meios para que eles possam atingi-los. Segundo a autora, não propiciar meios para que os alunos venham alcançar os objetivos de aprendizagem pode ser uma receita para o fracasso de alunos desmotivados e estimulados a deixar a escola.

Compreende-se que um dos papéis do educador é propiciar um ambiente de aprendizagem desafiador, mas também condições que os favoreça aos estudantes continuarem rompendo gradualmente com esses desafios. Isso contribui para o desenvolvimento contínuo e a auto-estima e pode levar o aluno a se esforçar voluntariamente na busca pelo próprio conhecimento, pois uma vez que o professor é capaz de realizar propostas desafiadoras que estejam conectadas com outras experiências de aprendizagem adquiridas fora da escola, as coisas começam a fazer sentido e o estudante começa a compreender a importância de estar naquela situação de aprendizagem entendendo que precisa prosseguir. Portanto, o

planejamento de aulas mais interativas e mais ativas exige do docente esforço na busca por aprender novas estratégias para relacionar as experiências de aprendizagem dos alunos fora da aula de Língua inglesa com as múltiplas possibilidades de aprendizagem que a escola também traz. Tornar se capaz de realizar esse encontro de aprendizagens durante a aula mesmo em condições pouco favoráveis, é algo que torna a busca pelo conhecimento mais atrativa, instigante e significativa.

Algo bastante semelhante à experiência de observação anterior ocorreu durante as observações do estágio Supervisionado I, agora em outra escola e em outra cidade. Outra vez alunos que questionavam a finalidade de estudar Língua Inglesa, e professores cuja prática não cooperava a precisar essa resposta. O que ficou bastante distinto nessa experiência de observação foi que a professora de língua Inglesa com baixa competência lingüística comunicativa, não esboçava acreditar que a busca pelo aperfeiçoamento dessa habilidade poderia e muito elevar o desempenho de suas aulas e auto-estima de seus alunos, levando-os a se esforçarem a desenvolver a aprendizagem do idioma, mediados por ela. Notou-se que esta também era uma questão que contribuía para que o método tradicional fosse sempre utilizado durante as aulas.

Ao me apresentar às turmas no primeiro dia de estágio fazendo o uso do idioma de forma básica os alunos se mostraram bastantes entusiasmados e curiosos. Fizeram bastantes perguntas sobre a aprendizagem da língua inglesa como meio de comunicação e então insisti alertá-los para sua capacidade de desenvolvimento caso se dedicassem.

De modo geral o que ficou claro em todos os contextos os quais tive a oportunidade de participar e observar como aluna e como professora em formação foi que ao longo do tempo grande parte dos alunos ainda apresentava dificuldades em compreender a importância da aprendizagem de língua inglesa e qual a relação entre o que era estudado com as experiências reais do dia a dia. Também foi possível notar professores que mediante as adversidades que permeiam o processo ensino-aprendizagem ainda repercutiam por meio de sua prática padrões majoritariamente tradicionais que tem mantido os resultados ensino de língua inglesa ao longo dos anos tão semelhante aos resultados que eu obtive como aluna do ensino fundamental e médio. Essa constatação foi intrigante para mim. Desde então percebi que mudanças realmente seriam interessantes tanto para estimular uma participação mais ativa dos alunos na aula quanto uma aprendizagem mais significativa. Embora algumas mudanças já tenham ocorrido o ensino ainda atua bastante através de um modelo mental perpetuador de modelos tradicionais que atendiam momentos históricos passados e que são insuficientes para proporcionar uma aprendizagem significativa aos alunos de hoje. Evidentemente existem muitas questões de

natureza política, estrutural e organizacional do sistema de ensino que confluem para resultados insatisfatórios na educação. Mas entendi que tentar romper com um modelo mental fixo por meio do diálogo na própria escola e com a universidade pode possibilitar a experimentação de novas propostas que busquem colocar em prática atividades que promovam a postura ativa do aprendiz na construção da própria aprendizagem contribuindo para que mudanças significativas venham acontecer. Através de ações crítico-reflexiva de sua prática, o professor de língua Inglesa pode dar o pontapé para que as possíveis transformações aconteçam.

Na Seção 3 é apresentada uma revisão teórica trazendo os conceitos de *mindset* e de metodologias ativas numa relação que torna viável novos modelos de aprendizagem que promovam uma postura ativa por parte dos aprendizes mediados pelo professor cuja função também ativa é colaborar na construção de trilhas, que os alunos possam percorrer e encontrar o sentido e a importância da aprendizagem de língua inglesa em suas práticas sociais. A mudança de mentalidade associada a novas experiências de fazer pedagógico podem apontar para a possibilidade de desconstrução do quadro relatado e para a construção de uma aprendizagem mais crítica e autônoma. Já a Seção 4 expõe algumas alternativas de metodologias ativas mais alinhadas com o que é proposto por alguns documentos normativos em termos de habilidades e competências que os alunos devem desenvolver através da aprendizagem de língua inglesa para o exercício da autonomia e da criticidade. A seção 5 apresenta a descrição e análise de duas aulas de alunos do estágio supervisionado III do curso de licenciatura em Letras Língua Inglesa e a relevância das metodologias ativas para uma aprendizagem mais contemporânea.

3 PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE *MINDSET* E METODOLOGIAS ATIVAS

Apresentamos aqui uma revisão teórica que traz os conceitos de *mindset* e de metodologias ativas em uma relação relevante ao favorecimento de modelos de ensino e aprendizagem que estejam alinhados às necessidades e exigências de novos tempos. *Mindset* é um termo da língua inglesa utilizado para se referir ao tipo de mentalidade das pessoas. Os *mindsets* ou modelos mentais definidos como fixo e de crescimento são crenças pessoais fortes que o sujeito traz em sua mente que estão relacionadas a tipos de atitudes específicas que o mesmo adota para resolver seus problemas e tomar decisões (DWECK, 2017).

Para a autora esse conjunto, mutável, de crenças e valores é capaz de determinar a maneira como o mesmo se percebe e que tipo de postura adotará diante das circunstâncias reais de suas vivências. Portanto os sujeitos que atuam por meio de um modelo mental fixo estão

propensos a acreditar que não são capazes de mudar suas qualidades e que estas são atributos que lhe foram dados em algum momento e permanecerão com eles por toda vida. Pessoas com esse tipo de mentalidade costumam não considerar oportunidades de mudanças.

Esse tipo de *mindset* fixo tenta proteger a pessoa do que é novo, o que pode levá-la a negar, resistir ou até menosprezar a sua capacidade de aprendizagem sobre o que ainda desconhece. É dentro desse modelo fixo que costumam existir pessoas que recusam a inovação, acreditando estar resguardando o convencional, mas que no fim do dia apenas estão resistindo saírem das suas próprias zonas de conforto (RIBEIRO, 2020, p.85).

No entanto esse tipo de raciocínio, que busca resguardar o convencional, é bastante contrastante com a realidade atual, especialmente quando relacionado à educação e o tipo de relação que os aprendizes precisam estabelecer com a própria aprendizagem. No contexto da educação trata-se de resistências provenientes de professores com crenças e comportamentos interiorizados, habituados a reproduzir aulas da mesma maneira em todas as classes e ao longo dos anos, um profissional “linha de montagem” que acredita não poder mudar a prática por meio da qual vem atuando ao decorrer do tempo mantendo seus alunos na passividade para não sair da zona de conforto (SILVA; CAMARGO, 2015). Para Santos (2015) ainda temos uma escola do passado resistindo ao presente, alicerçada no ensino massificado agindo pela lógica do professor que “sabe” e do aluno que está ali para “aprender” com ele.

Uma vez que as grandes transformações que se irrompem em proporção cada vez mais veloz na sociedade exigem dos sujeitos a capacidade de inovação, ressignificação de conhecimentos e competências para atender as demandas de novos tempos, torna-se relevante à mudança de *mindset* ou posicionamento dentro de um processo que ainda é predominantemente caracterizado pela transmissão de conteúdo do professor para o aluno que deve o absorver sem o exercício da criticidade. As mudanças ocorrem de tal maneira que surge a necessidade de pessoas dispostas a aprender e a se reinventar, porém isso demanda tempo e dinheiro (SILVA; CAMARGO, 2015). Cabe assumir que muitos professores têm cargas de trabalhos tão longas e pesadas que influenciam na hora dos mesmos buscarem oportunidades de capacitação e aperfeiçoamento.

Ribeiro (2020) afirma que é preciso lidar com a necessidade de aprender constantemente para conseguir conviver no mundo contemporâneo. A autora acrescenta que pessoas abertas ao novo entendem que conseguem desenvolver-se e criar oportunidades de aprendizagem. Segundo Paulo Freire, “o professor que pensa que já sabe tudo não pode ensinar, porque na

verdade só sabemos ao (re)saber, ao (re)conhecer coisas que eu já sabia. Uma das belezas de ensinar é justamente essa possibilidade de continuar aprendendo” (FREIRE, 1994, p.7).

Nesse contexto é importante que o próprio docente também estabeleça uma nova visão quanto a sua própria capacidade de desenvolvimento intelectual e na relação com o outro e assim busque o reajuste de sua prática na qual o seu principal papel não deve ser o de passar conteúdo, mas o de instigar uma aprendizagem autônoma e crítica por parte de seus alunos. Tais questões também dizem respeito ao tipo de modelo mental cultivado pelo professor podendo ser o ponto chave para que ele repense práticas meramente conteudistas e assim passe a buscar, conhecer, entender e se predispor a aplicar, dentro do que convém à realidade do seu contexto, metodologias mais ativas, trazendo o aluno para o centro do processo, estimulando um posicionamento ativo e transferindo a ele a principal responsabilidade por sua aprendizagem. Para Lima e Moura (2015), os professores devem ampliar seus horizontes, investir na sua formação para não continuar fazendo mais do mesmo.

Cabe salientar que inicialmente a mudança de mentalidade ou posicionamento pode ser conflituosa e gerar questionamentos por parte daqueles que ainda se preocupam em seguir padrões de modelos mentais que sustentam o status quo. Esse tipo de ação, também tem raiz nas características do modelo hegemônico presente em grande parte das organizações escolares, tornando-as incapazes de responder aos desafios da contemporaneidade (SILVA; CAMARGO, 2015).

O *mindset* de crescimento por sua vez está baseado na crença de que os sujeitos podem cultivar suas qualidades básicas caso se esforcem, pois cada pessoa apesar de diferirem uma das outras em suas habilidades, aptidões iniciais e interesses é capaz de se desenvolver por meio do esforço e da experiência (DWECK, 2017). O sujeito com essa mentalidade está mais aberto ao novo, pois acredita no próprio desenvolvimento intelectual como algo que pode ser aprimorado. Por essa razão Ribeiro (2020) coloca que esse *mindset* de crescimento tende a apresentar uma maior adequação com o modelo de aprendizagem contemporâneo que espera atitudes em contínuo processo de melhoria. Esse tipo de mentalidade abre espaço para compreensão da necessidade de mudança frente à realidade e pode direcionar o professor à busca de atitudes em vista de aperfeiçoar sua prática adequando-a ao papel de mediar um processo de aprendizagem de alunos do qual eles sejam os também responsáveis.

Sendo assim, é importante que professores e alunos adotem uma nova postura no processo ensino aprendizagem, o que pode se tornar possível a partir do reconhecimento da importância de mudar o seu modelo mental aceitando e abrindo-se ao dinamismo e a inovação dos últimos tempos em vista a se adaptar às mudanças e exigências da realidade contemporânea.

Educar na atualidade de olhos fechados para o mundo conectado é um absurdo, pois perpetua a educação para uma vida bucólica, sustentável e progressista baseada apenas em tempos e encontros presenciais e atividades analógicas (também importantes) em um contexto híbrido e ativo (MORAN, 2018).

A reflexão é importante na mudança gradual de postura do professor que assume o papel de mediador e parceiro no processo de construção de conhecimentos, do qual o aluno é o centro e as relações que este estabelece como professor, com o grupo e com o conhecimento especialmente (BACICH; MORAN, 2018). Para Freire (1994) é preciso que o professor examine sua prática a fim de exercitá-la de forma democrática e crítica, o que não se dá por mera incidência do professor sobre o aluno. O mundo atual exige um docente que incite a discussão nas aulas e que seja um mediador de processos de aprendizagem que envolvem seres humanos que também são capazes de aprender uns com os outros (LIMA; MOURA, 2015). No contexto pedagógico a mediação também está vinculada a aspectos do ensino e aprendizagem em uma relação interativa na qual quem ensina também aprende (THADEI, 2018).

A maneira como a aprendizagem acontece na atualidade difere daquela que acontecia no século anterior e as relações que os sujeitos estabelecem com o conhecimento através das tecnologias digitais exigem que transformações aconteçam na escola (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015). É necessário que os professores busquem transformar sua prática uma vez que o método tradicional de ensino tem se mostrado ineficaz para a formação completa do sujeito no contexto atual, bem como precisam acompanhar o avanço tecnológico e científico, considerando que a tecnologia integra espaços e tempos e é capaz de facilitar o processo de ensino e aprendizagem (SANTOS, 2019). Para que os alunos desenvolvam uma postura proativa e criativa é necessário adotar metodologias que os envolvam em atividades cada vez mais complexas em que tenham que tomar decisões e avaliar resultados com base em materiais relevantes (MORAN, 2015).

Metodologias ativas apoiadas em tecnologias possibilitam experiências de aprendizagem que superam abordagens educacionais centradas na fala do professor e na passividade do aluno possibilitando a aprendizagem mais significativa para alunos da cultura digital cujas expectativas com relação ao ensino e aprendizagem são diferentes das que expressavam no passado (ALMEIDA, 2018). A aprendizagem ativa mais intencional (formal, escolar) se constrói num processo complexo e equilibrado sustentado em um tripé de movimentos ativos híbridos que são a construção individual na qual ao menos parcialmente cada aluno escolhe e percorre seu caminho, a grupal onde o aprendiz passa por diversas experiências de envolvimento, interação e compartilhamento de saberes, atividades com seus

pares, com grupos diversificados e sob a supervisão do professor, e a tutorial onde a aprendizagem ocorre com a orientação, curadoria, mediação e mentoria de pessoas mais experientes em diferentes campos e atividades (MORAN, 2018).

Colocar o protagonismo nas mãos do aluno constitui uma das fortes características das metodologias ativas as quais são práticas de ensino cujo objetivo principal é colocar o aluno no centro do processo em participação ativa na relação com conteúdos e competências (CRUZ, 2018). As metodologias ativas são práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional em que o aluno participa ativamente por meio da resolução de problemas e desenvolvimento de projetos construindo assim sua aprendizagem (VALENTE, 2018). Um bom professor é capaz de complementar materiais prontos com metodologias mais ativas por meio de pesquisa, projetos, jogos, aula invertida e atividades *online* (MORAN, 2015). Metodologias ativas consistem em estratégias de ensino cujo objetivo é promover a participação efetiva do aluno na construção do processo de aprendizagem de forma flexível e acontecem no mundo conectado e digital por meio de modelos de ensino híbridos trazendo contribuições importantes através de propostas de soluções atuais para a aprendizagem contemporânea (MORAN, 2018).

São modelos de ensino híbrido aqueles que convergem dois modelos de aprendizagem, o presencial que ocorre na sala de aula e o *online* que integra as tecnologias digitais para promover o ensino. Tais modelos além de colaborar para a aprendizagem ativa do aluno, também possibilitam a aprendizagem por meio do diálogo com o outro e com o uso das tecnologias digitais, ainda mais marcante na sociedade atual.

Esses dois ambientes tornam-se complementares, pois além de usar as tecnologias digitais os sujeitos interagem em grupo por meio da troca de experiências na escola sob algum elemento de controle sobre o tempo, lugar, modo, e ritmo de estudo (BACICH; NETO; TREVISANI 2015). Promover a proficiência dos professores no uso das tecnologias integradas ao currículo é importante para que haja mudança na abordagem de modo que isso resulte em melhores resultados de aprendizagem com base nos objetivos que se pretende atingir, portanto é importante que o professor faça a análise da abordagem pedagógica mais adequada a ser utilizada (BACICH, 2018). O professor deve optar por utilizar ferramentas tecnológicas que tornem possível explorar ou desenvolver algum aspecto, ações que não seriam viáveis sem seu uso, assim, a escolha do instrumento utilizado deve ser justificada (BACICH; NETO; TREVISANI 2015).

Segundo as idéias e definições apresentadas nesta seção as metodologias ativas apresentam-se como alternativas ao modelo tradicional de ensino que tem persistido e se sobreposto ao longo do tempo, como antes apresentado no relato de experiências. Para tanto,

uma mentalidade de crescimento é importante para oportunizar que novas metodologias associadas ao uso de tecnologias, tão acentuado em nossa realidade, adentrem à escola trazendo experiências mais significativas possibilitando a postura ativa do aprendiz, o protagonismo e o trabalho em equipe mediados por um professor capaz de orientar cada aprendiz e cada grupo, selecionando aquilo que é relevante ao seu aluno e à sua realidade, e provocando a reflexão e a criticidade do aprendiz. O que dá aporte para que este seja capaz de intervir e de fato contribuir para a transformação da sua realidade. A seguir serão apresentadas apenas três das diversas metodologias ativas que podem incorporar as aulas de língua inglesa proporcionando a autonomia, bem como resultados de aprendizagem mais satisfatórios.

4 METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Apresentadas as definições sobre modelo mental (*mindset*) e metodologias ativas e ressaltadas sua importância para uma aprendizagem contínua e mais significativa para novos tempos, apresentamos nesta seção algumas orientações para o ensino de língua inglesa que vão de encontro com as propostas das metodologias ativas que por sua vez permitem que o professor trabalhe com diferentes abordagens no ensino de línguas contribuindo para que os estudantes aprendam significativamente da melhor maneira possível. Três delas são abordadas brevemente, sendo: Sala de aula invertida (*Flipped Classroom*), Aprendizagem Baseada em Problemas (*PBL- Problem Based Learning*) e Gamificação (*Gamification*).

Para Andrade e Sartori (2018) são diversos os modos de aprender e os sujeitos podem aprender por imitação, por coerção, por tentativa e erro, por métodos lógicos e pela atividade e experimentação sobre o mundo. Portanto, a aprendizagem é ação mediada pelo outro e pelo contexto social, e para fomentar uma aprendizagem ativa e significativa não basta incrementar tecnologias digitais a aulas expositivas, mas traçar planos de ações educativas que de fato motivem o aluno nesse processo. Isso é possível através da contextualização e reconstrução do conhecimento proposto pelo currículo de modo a construir significados relacionados à sua realidade.

A escola tem o desafio de capacitar o aluno a dar sentido às coisas, compreendendo e contextualizando-as à sua vida de forma mais ampla e integrada (MORAN,2015). Nesse sentido a contribuição da aprendizagem de uma língua estrangeira segundo a OCEM, além de qualquer instrumentalização lingüística também está em desenvolver:

[...] a confiança do aprendiz, por meio de experiências bem sucedidas no uso de uma língua estrangeira, enfrentar os desafios cotidianos e sociais de viver adaptando- se

conforme necessário, a usos diversos da linguagem em ambientes diversos (sejam esses em sua própria comunidade, cidade, estado, país ou fora desses) (BRASIL, 2006, p.92).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também apresenta pressupostos políticos que vão de encontro às características das metodologias ativas quando propõe: “Trata-se também de possibilitar aos alunos cooperar e compartilhar informações e conhecimentos por meio da língua inglesa, como também agir e posicionar-se criticamente na sociedade, em âmbito local e global” (BRASIL, 2018, p.485).

Tendo em vista a realidade do ensino aprendizagem de língua inglesa em alguns contextos conforme relatado anteriormente, compreende-se que propostas de mudança exigem alterações no processo. Portanto:

Não se trata apenas de transferir conhecimentos, mas sim de construir competências linguísticas e culturais da língua alvo junto com um letramento cultural, informacional e tecnológico adequado. Para isso, o professor deve escolher os recursos, a linha didática, o ritmo, etc., apropriados para esse fim e monitorar o êxito e a progressão de cada aluno [...] O papel do aluno também muda sensivelmente: ele ganha mais direitos de participação, mas ao mesmo tempo a obrigação de assumir sua parte de responsabilidade pelo seu próprio processo de aprendizagem. Não poderá ficar mais no papel passivo de cruzar os braços e “consumir” a aula do professor como se fosse um programa de TV, para decorar o conteúdo em casa com a finalidade de reproduzi-lo mais tarde. As suas atividades autônomas são as pedras que constroem o edifício de sua (futura) competência linguística [...] (WEININGER, 2008, p.63).

As metodologias ativas são relevantes na criação de situações de aprendizagem por meio das quais os alunos possam fazer coisas e refletir sobre o que realizam, bem como conceituar, pensar, desenvolver a capacidade crítica, receber e fornecer *feedback*, além de interagir explorando valores e atitudes pessoais (VALENTE, 2018).

Para Moran (2018) aprendemos o que nos interessa. O indivíduo aprende ativamente desde o nascimento e ao longo de toda a vida, o processo de aprendizagem é diferente para cada ser humano que aprende o que é relevante e o que faz sentido para sua vida gerando conexões cognitivas e emocionais. Segundo o autor, o *mindset* é importante nesse processo, pois influencia na autoestima, na prontidão, no ritmo da aprendizagem e em como o indivíduo vai reagir aos desafios e fracassos. A aprendizagem ativa aumenta a flexibilidade cognitiva tornando os sujeitos capazes de alternar e realizar diferentes atividades e operações mentais adaptando-se a situações inesperadas superando modelos mentais rígidos e também os automatismos. A ênfase que dá à reflexão faz com que a aprendizagem ativa traga ao aprendiz a percepção dos processos, dos conhecimentos e das competências que está aprendendo com cada atividade.

Os estudos de Krashen (2009) também trazem contribuições a respeito dos fatores afetivos que estão relacionados ao processo de aquisição/aprendizagem de uma língua,

indicando que a desmotivação do aprendiz, a ansiedade e a baixa autoconfiança dificultam o processo. Segundo o autor para que a aquisição seja facilitada deve haver condições psicológicas que contribuam para a existência de um filtro afetivo baixo. Para o linguista com o filtro afetivo baixo o aluno consegue aprender melhor uma segunda língua, no entanto quando o filtro afetivo está alto (desmotivado, com baixa auto-estima) o aluno não consegue aprender de maneira eficaz mesmo que seja exposto intensamente à língua. “O professor eficaz de línguas é alguém que pode fornecer informações e ajudar a torná-las compreensíveis numa situação de baixa ansiedade” (Krashen, 2009, p.32)^{1*}.

A inserção de práticas pedagógicas que de fato valorizam e promovem a participação ativa do aluno também dependem da iniciativa do professor. O professor transforma seu fazer docente quando observa, analisa, questiona, reinterpreta, testa e avalia sua prática pedagógica, desse modo ele também redimensiona a importância de sua disciplina contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos (MENEGAZZO; XAVIER,2012).

“É preciso reenfatizar a importância da formação continuada do professor para que ele possa ressignificar suas crenças e comportamentos, provocar as mudanças na escola e assim[...] fazer um ensino de inglês diferente” (CRUZ; LIMA, 2011, p.196).O papel principal da escola é levar o aluno a desenvolver habilidades que o tornarão protagonista na construção de sua aprendizagem e empoderar o professor para que ele possa se reinventar nesse processo oferecendo condições para que este possa efetuar mudanças (SILVA; CAMARGO, 2015).

Uma das estratégias que estão sendo mais utilizadas para a implantação das metodologias ativas é a sala de aula invertida (*flipped classroom*) associada ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), presente de forma bem acentuada na sociedade contemporânea. Esta é uma forma sustentada de atuação que incentiva o uso de tecnologias na escola mantendo aquilo que sustenta seu ensino, não substituindo os recursos já existentes, mas organizando-a de forma a integrar o melhor do ensino presencial e do *online*, uma vez que é impossível mudar uma cultura escolar de forma repentina (BACICH; NETO; TREVISANI,2015).

* “*The effective language teacher is someone who can provide input and help make it comprehensible in a low anxiety situation*” (Krashen 2009, p.32).

Segundo Valente (2018) na sala de aula deve ser trabalhado os conteúdos que os alunos já estudaram *online* através dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), antes do horário da aula. Nesse modelo a teoria é estudada em casa, no formato *online* e a sala de aula é espaço para discussões, realização de atividades entre outras propostas, ou seja, o que era feito em classe agora é feito em casa e o que era feito em casa (resolução de atividades) agora é feito durante as reuniões em sala (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015). Em uma aula invertida, é invertido o modelo tradicional de ensino em que os alunos primeiros recebiam o conteúdo direto do professor, geralmente de forma expositiva, e depois era disponibilizado o material para leitura e fixação. No modelo de sala de aula invertida o aluno recebe o material previamente para estudo e preparação para uma aula em que o professor atua como mediador provocando debates sobre o tema em questão (CRUZ, 2018).

Nessa metodologia o aluno primeiro estuda o tema ou assunto proposto e o professor por sua vez, avalia as dificuldades dos alunos para trabalhá-las em sala de aula através discussões, questionamentos e atividades práticas, em lugar de fazer a mera transmissão dos conteúdos. Na aula invertida é interessante concentrar a informação básica no ambiente virtual, posteriormente o professor deve fazer uma avaliação pedindo que os alunos respondam algumas questões para que assim ele consiga diagnosticar o que os alunos conseguiram aprender e como ajudá-los nos pontos que apresentam dificuldades (MORAN, 2015). O aluno pode fazer o uso de lápis e papel para a realização das tarefas e também das TDIC para ter acesso a conceitos e trabalhar individualmente ou em grupo. Todo trabalho proposto seja para entregar, resolução de problemas ou uma discussão em grupo deve ser seguido de um *feedback* do professor na sala de aula, sobre os resultados das ações realizadas afim de corrigir equívocos ou interpretações mal elaboradas por parte dos alunos (VALENTE,2018).

O papel do professor é propiciar a construção do conhecimento de forma aberta, criativa e empreendedora propondo atividades individuais e em grupos assumindo o papel de gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais (MORAN,2015). Para a implantação da sala de aula invertida é fundamental a produção de material para o aluno trabalhar *online* (vídeos, textos, simulações) e o planejamento de atividades que serão realizadas na sala de aula.

Nessa proposta, durante os encontros o professor orienta os alunos acerca dos objetivos que devem ser atingidos com a disciplina e organiza trilhas coerentes que conduzam os alunos à construção do conhecimento. O professor também observa o desempenho e intervém na hora certa com estratégias de forma mais pontual que atendam às necessidades de aprendizagem e aos interesses pessoais e culturais de cada aluno trazendo resultados mais satisfatórios. Para tanto é importante que o professor conheça seu aluno para propor atividades e situações de

aprendizagem adequadas às suas reais necessidades, e é importante que o aluno conheça a si próprio para auxiliar o professor na busca por alternativas mais apropriadas a facilitar seu processo de aprendizagem (VALENTE, 2018). Essa relação de aproximação entre professor e aluno na aula de língua inglesa, especificamente, colabora para uma atitude mais ativa do aluno na construção da aprendizagem, pois deixa-o mais a vontade para interagir nas aulas e vencer aos poucos a timidez, a ansiedade e o medo de errar, ou seja, contribui para diminuir o filtro afetivo que também está relacionado a baixa autoestima do aprendiz para aprender uma nova língua (KRASHEN, 2009).

A aprendizagem baseada em problemas (PBL, do inglês *problem based learning*) também é um dos caminhos de aprendizagem ativa (MORAN, 2018). Devido à grande inter-relação que tem com a aprendizagem baseada em projetos geralmente as siglas PBL e ABP (aprendizagem baseada em projetos) são usadas como sinônimos. Nesta prática propõe-se um problema sobre o qual os alunos irão discutir e pesquisar em grupos, soluções que deverão ser debatidas em um encontro posterior (CRUZ, 2018). A aprendizagem significativa dos conteúdos parte de questões, problemas e desafios que fazem parte do contexto dos aprendizes (ANDRADE; SARTORI, 2018).

Por meio da problematização busca-se desenvolver uma perspectiva humanista do indivíduo, bem como, o pensamento crítico e criativo (SANTOS, 2019). Portanto o professor de língua pode aproveitar espaços nas aulas para trabalhar a disciplina de forma mais crítica. Nesse tipo de situação o aprendiz não está simplesmente ouvindo o professor, mas está envolvido na resolução de um problema e construindo sua aprendizagem. Nessa metodologia são trabalhadas a criticidade e a criatividade na resolução de problemas, e os alunos têm momentos de reflexão, auto avaliação, avaliação de pares e trocas de experiências com outros grupos (MORAN, 2018). A função do professor é levar os alunos a observar, identificar, analisar e compreender uma situação problema e buscar soluções para questões ligadas à realidade (SANTOS, 2019). “O papel de um mediador nesse processo [...] é auxiliar o grupo a sondar ideias, preparar um projeto, entender os desafios, gerar idéias de soluções e empoderar o protagonismo dos participantes na aprendizagem que estão desenvolvendo (RIBEIRO, 2020, p.155).

Outro meio pelo qual o sujeito pode desenvolver a aprendizagem de forma ativa é por meio da lógica de jogo. Para Moran (2018) as aulas roteirizadas com linguagem de jogos (*gamification*) são importantes para estimular os alunos a aprenderem de forma mais encantadora e significativa, uma vez que integram uma geração acostumada a jogar:

O foco da gamificação é envolver emocionalmente o indivíduo dentro de uma gama de tarefas realizadas. Para isso se utiliza mecanismos provenientes de jogos que são percebidos pelos sujeitos como elementos prazerosos e desafiadores, favorecendo a criação de um ambiente propício ao engajamento do indivíduo. Esse engajamento por sua vez, pode ser medido e visto como níveis de relação entre sujeito e ambiente-trabalho e outras pessoas-e é um dos principais fatores a serem explorados dentro dos recursos de gamificação. Isso porque é o foco da própria gamificação. Compreende-se que a criação de ambientes que interajam positivamente com as emoções dos indivíduos favoreça o crescimento desses níveis de engajamento (FADEL et al, 2014, p.33).

Moran (2018) sugere que plataformas adaptativas como a *Duolingo*, atraem os alunos, pois cada um pode escolher o ritmo, ver o avanço dos colegas e ganhar recompensas. Além disso, o professor pode acompanhar e analisar e até avaliar o desenvolvimento dos alunos e a partir de então propor atividades que correspondam a diferentes fases da aprendizagem.

Enfim, existem diferentes formas de trabalhar com metodologias ativas que não são regras, mas, que o professor através de sua prática crítico- reflexiva e de uma mentalidade aberta para a inovação pode buscar, analisar, adaptar e experimentar de acordo com o contexto da sala de aula e com as necessidades particulares dos alunos. É de suma importância, o professor desenvolver e aprimorar a prática para tornar-se capaz de contribuir com a construção de caminhos de aprendizagens associados ao uso das tecnologias digitais de comunicação e informação, os quais os alunos percorrerão de forma individual de modo que este desenvolva além do conhecimento do conteúdo, habilidades socioemocionais na interação com o outro. Aprender ativamente também inclui trabalho em grupos e desenvolver boas relações interpessoais é muito importante na sociedade atual, uma vez que na sala de aula e no mercado de trabalho os indivíduos lidam com

5 METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

Esse trabalho é uma pesquisa de natureza qualitativa, pois seu foco é no caráter subjetivo do objeto analisado, e são feitas algumas sugestões tendo em vista contribuir com melhorias no processo de ensino e aprendizagem de língua Inglesa. O procedimento metodológico utilizado foi a realização da análise de dois planos de aula (QUADRO1, QUADRO2) de alunos do Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa, e cujas aulas participamos de forma *online*. Os planos de aula apresentados são referentes às turmas do 9º ano do ensino fundamental e seguem as seguintes etapas de análise: descrição do plano, desenvolvimento e a análise. Em seguida foram feitas sugestões de aulas sob a perspectiva das metodologias ativas apresentadas e que podem contribuir ainda para enfatizar ainda mais a autonomia e a participação ativa dos estudantes no processo.

5.1 PLANO DE AULA I

Esse plano (QUADRO 1) descreveu como objetivo possibilitar que os alunos ao final da aula estivessem aptos a falar sobre suas concepções a respeito de uma vida boa e balanceada, bem como compartilhar textos a respeito de seu ponto de vista. Para alcançar tais objetivos os alunos precisaram mobilizar algumas habilidades previstas nas orientações curriculares do ensino fundamental para o 9º ano. São elas: Produção de sentenças, focando no tema e no assunto. Fala e interação. Produção de textos (infográficos, discussão em fóruns *online*, relatórios de fotos, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre tema de interesse coletivo local ou global. Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas. Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.

QUADRO 1 - Plano de aula I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CÂMPUS DE ARAGUAÍNA CURSO DE LETRAS			
Av. Paraguai s/nº Setor Cimba 77824-838 Araguaína/TO (63) 3416-5709 www.uft.edu.br			
Lesson Plan			
Name:			Date: 09/07/2021
Class Level 9ºano	Length: 30'	Knowledge Area: Languages	Curriculum Component: English Language
Thematic Unit: Oral Comprehension/Leitura: Práticas de leitura e novas tecnologias/ Práticas de escrita/Avaliação dos textos lidos.			
Abilities: (EF06LI13) produção de frases, enfocando tema e assunto. Conversação e interação. (EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão online, reportagens fotográficas, campanhas publicitárias, memes, outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem uma posição crítica. (EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas. (EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.			
Knowledge Object: Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas, Produção de textos orais com autonomia.			
Outcome for Students/lesson objective: By the end of this lesson students will be able to talk about their conception of a good and balanced life and share texts expressing those viewpoints.			
Anticipated problems and solutions Bad internet connection or the video would does not work.			
Material and technological resources:			

Computer/cellphone, Google meet, video, Youtube platform, Memegenerator site.			
LESSON PROCEDURE/METHODOLOGY			
Aim Interaction	Procedure	Interaction	Pacing
Opening	Dizer olá para os alunos, em seguida como forma inicial de warm up apresentar um Quiz de questão não avaliativa para introduzir o assunto da aula, após o Quiz explicar que será usado um pequeno vídeo. Antes de começar o vídeo explicar o significado da última frase que aparece no vídeo que será assistido pelos alunos. (What is the meaning of life?) posteriormente apresentar o vídeo do YouTube de 2 min chamado (mind games). Ao final do vídeo perguntar aos alunos qual a mensagem do vídeo aos alunos.	T – S - T	10
Sequencing Reading, listening and speaking	Após uma discussão sobre o vídeo, os alunos deverão repetir as frases (what is the meaning of life?) e (what is life about?) para a compreensão oral e pronúncia. (Todos os alunos deverão habilitar seus microfones e repetir a pronúncia juntamente comigo) Mostrar alguns exemplos de opções de resposta.	T - S	10
	Dependendo do número de alunos na sala pedirei para voluntários em inglês, responderem qual o significado da vida ou sobre o que é a vida? Os alunos deverão responder em curtas frases utilizando as frases de exemplo como (the meaning of the life is study, play, be happy) e posteriormente perguntar ao outro colega voluntário a pergunta que foi feita a ele.	S – S - T	
Closure	Ao final da aula pedir para os alunos entrarem na plataforma meme generator e criarem seus próprios memes, a produção dos memes deve ser sobre o assunto da aula e em inglês. Farei uma breve demonstração de como usar a ferramenta e como compartilhar suas produções. Depois dos alunos terem feito as suas produções eles terão de compartilhar o link de seus memes no chat do Google meet e será feita a exibição de seus breves trabalhos.	T-S-T	10
Evaluation (conceptual, procedural and attitudinal): Conceptual			

Fonte: (Plano de aula fornecido por aluno do Estágio Supervisionado III)

Os recursos e materiais utilizados durante a aula foram o computador, smartphone, Google *meet*, vídeo, plataforma do *youtube* e o site *meme generator*.

No início da aula os alunos participaram de um *Quiz* que foi utilizado como *warm up* e por meio do qual foi introduzido o tema da aula a respeito do qual os alunos deveriam responder algumas perguntas posteriormente. Os alunos tiveram a oportunidade de assistir a um vídeo interagir com o professor e com os próprios colegas quando tiveram que responder a questão “what is the meaning of life?” e também ao fazerem e responderem perguntas uns aos outros utilizando a língua inglesa.

Ao final da aula foi proposto que os alunos entrassem na plataforma *meme generator* para produzirem seus próprios memes e então compartilhem no chat do Google *meet* onde foi realizada a exibição dos trabalhos. Ficou evidente que o plano de aula em diversos momentos trabalhou a participação mais ativa dos alunos, pois permitiu que desenvolvessem atividades individuais e em grupos mediadas pelo professor. O assunto da aula foi pertinente para um melhor conhecimento sobre os alunos, pois tiveram que expressar qual o sentido da vida para eles.

As atividades propostas foram orientadas por alguém com maior experiência, o professor, que estava apontando caminhos para que os alunos desenvolvessem a criticidade mediante observações e perguntas que tinham que fazer e responder com grupo, expondo suas opiniões e pontos de vista utilizando a língua alvo. Esse momento da aula é importante, pois os alunos são expostos à diversas opiniões e pontos de vista diferente dos seus, e deverão aprender a respeitar pensamentos diferentes.

A tecnologia tão presente na atualidade, também foi fundamental para a realização das atividades através de vários recursos *online*. O uso do *Quiz*, trabalhou o lado afetivo dos alunos de forma descontraída por meio do jogo, deixando-os mais a vontade para participar da aula, engajando-os para a introdução do tema, da discussão e das atividades posteriores. O vídeo apresentado também foi uma alternativa importante para a compreensão e fixação do assunto, em respeito às diferentes maneiras de aprender dos alunos. A atividade de produção de memes instigou a curiosidade dos alunos que se empenharam em aprender como produzi-los. Por meio dessa tarefa também foi aberto espaço para o processo criativo e imaginativo dos alunos, pois tiveram que produzir e compartilhar um trabalho autêntico e significativo na língua inglesa.

Consideramos louvável a ação do estagiário professor em enfatizar a participação dos alunos durante a sua oficina. Talvez em uma aula presencial, não haveria condições para tal protagonismo sem o uso das novas tecnologias. No sentido de fazermos acréscimos, sugerimos que o professor, pense na proposta de uma atividade baseada na proposta da metodologia ativa sala de aula invertida (*flipped classroom*), através de outro tema ou mesmo de assuntos relacionados à discussão já realizada na sala de aula para que os alunos realizem pesquisas e estudos em casa por meio de textos, vídeos ou *podcasts* em inglês selecionados por ele. No encontro posterior, os alunos teriam a oportunidade de compartilhar com a turma suas descobertas a respeito do tema proposto e discutir sobre as mesmas com o professor e os colegas por meio da apresentação de seminários ou *workshops*. O mediador por sua vez, poderia lançar perguntas aos alunos verificando o nível da aprendizagem que desenvolveram, realizando

breves observações e correções. Nesse caso os estudantes o tema e sintetizam suas idéias para a apresentação das mesmas.

A metodologia ativa gamificação, também é uma alternativa em que o professor de Língua Inglesa pode trabalhar com plataformas adaptativas como a *duolingo* sugerida por Moran (2018). Nessa plataforma os alunos realizam atividades, recebem pontuações, conseguem acompanhar seu próprio desempenho e o dos colegas além de receberem recompensas. O docente também organiza e acompanha o processo de aprendizagem, os avanços e as principais dificuldades enfrentadas pelo grupo. Como na lógica dos jogos os alunos são desafiados a aprender de forma mais significativa e estimulante.

Esses são alguns modelos mais contemporâneos de aprendizagem ativa que contribuem enfatizar ainda mais a autonomia e o protagonismo dos estudantes.

5.2 PLANO DE AULA II

O plano de aula II (QUADRO 2) apresentou como objetivo tornar os alunos aptos a reconhecer as formas afirmativas, negativas e interrogativas dos verbos no futuro. O objeto de conhecimento foi aumentar o repertório de vocabulário dos alunos em diferentes tempos verbais. Para alcançar tal objetivo os alunos deveriam desenvolver a habilidade de utilizar a forma verbal do futuro para descrever planos, promessas, expectativas e fazer previsões. Os recursos utilizados foram o computador, slides, game, internet e música.

O plano propôs que os alunos falassem sobre o assunto segundo as imagens que observavam. Posteriormente o professor fez a exposição do conceito dos verbos no futuro. No momento seguinte foi realizada uma discussão a respeito de previsões sobre o futuro do Brasil e do mundo. Em seguida foram apresentadas por meio de texto e músicas frases no tempo futuro. Ao final da aula os alunos tiveram que produzir frases usando a forma afirmativa e negativa de futuro em inglês.

QUADRO 2 - Plano de aula II

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CÂMPUS DE ARAGUAÍNA CURSO DE LETRAS	
Av. Paraguai s/nº Setor Cimba 77824-838 Araguaína/TO (63) 3416-5709 www.uft.edu.br	
Lesson Plan	
Name:	Date: ___/___/___

Class Level 9º ano	Length: 40'	Knowledge Area: Languages	Curriculum Component: English Language	
Thematic Unit: The Future of English				
Abilities: (EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos, promessas, expectativas e fazer previsões.				
Knowledge Object: Aumentar o repertório de vocabulário em diferentes tempos verbais.				
Outcome for Students/lesson objective: Ao fim da aula os alunos estarão aptos a reconhecer e identificar as formas afirmativas, negativas e interrogativas dos verbos no futuro.				
Anticipated problems and solutions:				
Material and technological resources: computador, slide, internet, games, music.				
LESSON PROCEDURE/METHODOLOGY				
Aim Interaction	Procedure		Interaction	Pacing
Opening	Fale sobre o assunto, mostrando imagens.		T - S	5'
Sequencing Reading and listening	Explicar o conceito dos verbos no futuro.		T	25'
	Discutir tópicos de previsões sobre o Brasil e o mundo.		S	
	Apresentar frases com os verbos no tempo futuro com textos, música e jogos.		T	
Closure	Pedir aos alunos que eles produzam uma pequena frase utilizando os verbos no futuro usando I will / I won't.		T - S	10'
Evaluation (conceptual, procedural and attitudinal): Conceptual				

Fonte: (Plano de aula fornecido por aluno do Estágio Supervisionado III).

Iniciar a aula com a utilização de imagens para introduzir o tema foi uma passo importante, pois no tempo em que propõe aos alunos que falem a respeito das imagens que observam, o professor tem também, a possibilidade de realizar uma checagem dos conhecimentos prévios destes a respeito do assunto. Isso contribui para que o docente conheça melhor o aluno e qual o seu nível na língua, também na perspectiva das metodologias ativas é importante que se busque conhecer o nível desenvolvimento dos alunos para então pensar maneiras de mediar o processo de aprendizagem dos mesmos de acordo com suas particularidades para que a aprendizagem se torne significativa.

O professor utilizou um momento da aula para explicar conceitos sobre o tema proposto. Um estudo prévio sobre o assunto poderia ter sido solicitado para que os alunos chegassem à aula com uma bagagem maior, porém ficou claro que a aula não se restringiu apenas à mera transmissão de conteúdo, gramática e tradução. Quando propõe a discussão sobre o futuro do

Brasil e do mundo, os alunos têm a oportunidade de fazer e expor suas reflexões críticas com o professor e com o grupo sobre questões que envolvem a realidade de seu país e do mundo. A utilização da música e dos jogos também foi uma estratégia bastante interessante para manter a dinâmica da aula e manter os alunos atentos, motivados e participativos nas atividades de *listening e reading*. Eles também tiveram que produzir suas próprias frases e tiveram a oportunidade de realizar tarefa de escrita que contribui para a fixação de novas estruturas aprendidas na aula.

Nessa aula os alunos tiveram a oportunidade de aprender ativamente em diversos momentos e de maneiras diversificadas, além de outros recursos associados ao uso de tecnologias digitais. O professor trouxe a experiência dos jogos para estimular a participação e para ajudar no aperfeiçoamento das habilidades trabalhadas de forma lúdica.

Como sugestão, ao final da aula, seria interessante que o professor propusesse como trabalho de casa uma atividade em grupos constituída da simulação de algum problema sobre o qual os alunos pesquisassem o vocabulário referente ao assunto e buscassem soluções em língua inglesa. Utilizando a metodologia Ativa da Aprendizagem Baseada em Problema (*PBL*) os alunos teriam a oportunidade de pensar, refletir e raciocinar sobre uma situação- problema baseada na realidade, lançando mão do conhecimento já elaborado sobre o tema em aula anterior. Os resultados dos trabalhos poderiam ser compartilhados em workshops organizados pelo professor junto aos alunos e onde os grupos realizassem apresentações na sala de aula ou para as demais turmas da escola.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos este trabalho respondendo à pergunta de pesquisa que nos propomos responder com aporte teórico de autores como Dweck, Ribeiro, Moran, Bacich, Tanzini, Neto, entre outros. De que modo as metodologias ativas contribuem para que o ensino e aprendizagem de língua Inglesa se torne mais significativo para os alunos?

O trabalho apontou em vários momentos que mudanças positivas estão em curso no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, ainda que de forma mais lenta em alguns contextos. Porém, notamos que o uso das metodologias ativas parecem não fazer parte do currículo da universidade em questão. Pensamos ser necessário a inclusão deste assunto, pois nestes novos tempos notamos a necessidade cada vez maior de modelos mentais mais abrangentes e condizentes aos novos tempos. O desenvolvimento de novos modelos mentais promove aprendizagem de língua inglesa porque possibilita o desenvolvimento da autonomia

do estudante tirando o protagonismo do professor e transferindo ao aluno, ou seja, tirando o foco da ensinagem, colocando-o na aprendizagem. É fundamental o papel de alguém com mais experiência, neste caso, o professor, pois é necessário organizar, planejar e conduzir o processo, porém, neste modelo os alunos devem ser os protagonistas e devem ser estimulados à autonomia.

Foi constatado que os estagiários articularam planos de aula que enfatizaram a participação ativa dos alunos em diversos momentos e também foram feitas algumas sugestões de atividades utilizando metodologias ativas Sala de invertida, Aprendizagem Baseada em Problema e a gamificação para enfatizar e motivar ainda mais o protagonismo dos alunos na construção da aprendizagem.

Ao término desse trabalho observamos uma mudança de mentalidade de alguns acadêmicos associada aos novos tempos, uma vez que estão tendo a percepção da necessidade de alternativas ao ensino tradicional. Assim, as metodologias ativas foram apresentadas neste artigo como alternativas às novas maneiras de prática educativa. É importante ressaltar que muitos são os percalços enfrentados pela educação nestes tempos pandêmicos em diversos aspectos, no entanto, com uma prática reflexiva é possível iniciar mudanças de baixo para cima, ou seja, o uso de estratégias que promovam o agenciamento dos indivíduos, começando por meio da prática em sala de aula e ir gradativamente ganhando força para que grandes mudanças possam ser operadas, na escola, na sociedade, e no mundo.

A pesquisa conseguiu alcançar os objetivos que foram trazer um relato de experiências como forma de contextualização e reflexões. Estas reflexões sobre os momentos de formação tornaram possível a minha percepção do quanto ainda precisamos pensar sobre maneiras mais contemporâneas de ensinar e aprender. Ao nos depararmos com o momento pandêmico, foi mais visível para todos que não é possível continuarmos agindo apenas com os modelos mentais tradicionais. A mudança abrupta tirou muitos docentes da zona de conforto e protagonizou os alunos de uma maneira impressionante. Vimos alunos ensinando professores a utilizar as novas tecnologias de várias formas, criando informações, utilizando vídeos, baixando aplicativos, fazendo *posts* e cartazes. A sala de aula invertida passou a ser estudada e necessária bem como a gamificação, e a aprendizagem baseada em problemas que ainda não têm sido utilizadas nos contextos observados, mas pensamos ser uma questão de tempo. Observamos essa mudança de *Mindset* por parte dos professores estagiários e sugerimos o uso das metodologias ativas, protagonizando o aluno na construção de sua aprendizagem através da mediação do professor.

Notamos uma aprendizagem significativa que potencializa o aprendizado em língua inglesa através da mudança de *mindset*. Nós, alunos, passamos a ter mais autonomia sobre nossa

aprendizagem, corroborando alguns pressupostos de documentações brasileiras como a OCEM e a BNCC.

A análise de dois planos de aula mostrando uma mudança de atitude em novos tempos que conversa com a perspectiva das metodologias ativas quanto alternativas associadas ao uso de tecnologias e mediadas pelo professor podem promover uma aprendizagem mais estimulante e significativa para o aluno. Foram utilizadas estratégias que potencializaram a aprendizagem ativa de língua estrangeira, levando em conta a mentalidade aberta e a pré-disposição do professor em utilizar novas estratégias de ensino e aprendizagem por meio do exercício crítico de sua prática respeitando as particularidades de cada contexto. É possível trabalhar metodologias ativas associadas às abordagens do ensino de língua inglesa em qualquer perspectiva levando em conta a percepção do docente com relação à realidade de cada contexto, para então realizar as adequações à sala de aula na qual atua. Reiteramos que metodologias ativas não são regras, mas sim alternativas ao ensino tradicional que podem contribuir para a aprendizagem significativa em novos tempos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. Apresentação. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. São Paulo: Penso, 2018.
- ANDRADE, J. P.; SARTORI, J. O professor autor e experiências significativas na educação do século XXI: estratégias ativas baseadas na metodologia de contextualização da aprendizagem. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. São Paulo: Penso, 2018.
- BACICH, L. Formação continuada de professores para implementação de metodologias ativas. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. São Paulo: Penso, 2018.
- BACICH, L; MORAN, J. Prefácio. In: BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. São Paulo: Penso, 2018.
- BACICH, L; NETO, A. T; TREVISANI, F. M. Personalização e tecnologia na educação. **Ensino Híbrido**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTACAO.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM)**. Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB, 2006.
- CRUZ, G. F.; LIMA, J. R. Quem faz o ensino na escola pública (não) funcionar? In: LIMA, C. D. **Inglês em Escola Pública não Funciona? Uma Questão de múltiplos Olhares**. São Paulo: Parábola, 2011.
- CRUZ, P. E. O. **Metodologias Ativas para a Educação Corporativa**. Salvador: Prospecta, 2018. *E- book*.
- DWECK, C. **Mindset**. São Paulo: Objetiva, 2017.
- FADEL, L. M. et al. **Gamificação na Educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014.
- FREIRE, P. Ensinar, aprendendo. **O Comunitário**, Campinas, v.38, n.VI, p.6-8, Mar.1994.
- KRASHEN, D. S. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. California: University of Southern California, 2009.
- LIMA, L. H. F.; MOURA, F. R. O professor no ensino híbrido. In: BACICH, L; NETO, A. T; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- MENEGAZZO, R. E.; XAVIER, R. P. DO MÉTODO À AUTONOMIA DO FAZER CRÍTICO. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 43, n. 1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639387>. Acesso em: 14 jun. 2021.

MORAN, J. Educação híbrida: Um conceito- chave para a educação,hoje. In: BACICH, L; NETO, A. T; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. São Paulo: Penso, 2018.

RIBEIRO, L. **Aprenda Desaprenda Reaprenda**. Recife: Pipa,2020.

SANTOS, G. S. Espaços de aprendizagem In: BACICH, L; NETO, A. T; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido**. Porto Alegre: Penso, 2015.

SANTOS, T. S. **Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem**. Tese (Tese em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Olinda, p.30. 2019.

SCHNEIDER; F.Otimização do espaço escolar por meio do modelo de ensino híbrido. In: BACICH, L; NETO, A. T; TREVISANI, F. M.: BACICH, L; NETO, A. T; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido**. Porto Alegre, 2015.

SILVA, R. A.; CAMARGO, A. L. O impacto da aceleração tecnológica na relação professor aluno , no currículo e na organização escolar. In: BACICH, L; NETO, A. T; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido**. Porto Alegre: Penso, 2015.

THADEI, J. A. Mediação e educação na atualidade: Um diálogo com formadores de professores. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. São Paulo: Penso, 2018.

VALENTE, J. A. sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: Uma experiência com graduação em midialogia. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. São Paulo: Penso, 2018.

WEININGER, M. J. Do aquário em direção ao mar aberto Mudanças no papel do professor e do aluno. In: LEFFA, V.(Organ.). **O Professor de Línguas Estrangeiras Construindo a Profissão**. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2008. p.45- 72.